

## DIFERENÇA NO DESEMPENHO MOTOR ENTRE CRIANÇAS DE 6 ANOS DE IDADE.

Juliana Inhesta Limão, Milton Vieira do Prado Junior – Interáreas: Educação Física  
Laboratório de Pesquisas em Educação Física - Departamento de Educação Física – Faculdade de Ciências – Campus de Bauru.

O homem vive num contínuo processo de desenvolvimento, do seu nascimento até a sua morte. Este processo é irreversível e ocorre nos aspectos: físico-motor, cognitivo e emocional (BEE, 2003; PAPALIAS & OLDS, 1984). No seu domínio motor, a evolução é identificada do simples para o complexo, na direção céfalo-caudal e próximo distal, levando os seres humanos a se tornarem eficientes motoramente. Portanto, a estimulação vivenciada desde o nascimento até o final da primeira infância influenciará significativamente o comportamento do adulto (CORBIN, 1980).

Krebs (1996), cita que a possibilidade de evolução do nível de desempenho motor dos seres humanos esta relacionado com a idade, já que crianças pequenas são capazes de realizar atividades de menor complexidade e um número menor de informações.

Gesell (2002), menciona que o sexto ano de vida é um período ativo, onde a criança tenta executar tarefas com o maior esforço sem se preocupar se vão se machucar ou não, ou seja, é uma fase de desafios e coragem. Para o autor, a diversidade de estímulos motores e a aquisição destas habilidades pela criança poderão facilitar a compreensão da: leitura, escrita e aritmética; associando estes conhecimentos a partir de experiências motoras vividas.

A transição dos cinco aos sete anos de idade no processo de desenvolvimento coincide com o início do período de escolarização, portanto, tornando necessário verificar os níveis de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo, visando preparar a criança para este momento importante de sua vida (BEE, et al., 1986).

Segundo Bee (1996), quase todas as habilidades fundamentais estão completas entre 6 e 7 anos, período este em que as crianças estão ingressando na escola de ensino fundamental. Após esta fase a principal mudança que ocorre é o refinamento das habilidades e sua combinação, formando seqüências de movimentos cada vez mais complexas.

A aquisição de uma habilidade depende do nível de maturação da criança, portanto não adianta estimular precocemente a habilidade parada de mão enquanto não dominar o caminhar, por exemplo. Porém, a estimulação a partir de um ambiente rico em oportunidades é fundamental para o desenvolvimento motor da criança pré-escolar. Desta forma, é fundamental para os profissionais que atuam com a criança, conhecer as características presentes em cada faixa etária (TANNI, 1989; PRADO Jr., 1998).

Segundo Gallahue & Oznum (2005), uma criança analisada classificada no estágio maduro de desenvolvimento num nível de execução ótima, em um tipo de tarefa motora não garante a habilidade similar em outra. Os autores dividem o desenvolvimento em fases onde é esperado determinado comportamento motor para determinada faixa etária. Porém, alertam que indivíduos na mesma idade podem estar em velocidade de desenvolvimento diferente, e isso é influenciado pelo ambiente em que vivem, suas experiências e características genéticas.

As fases de desenvolvimento motor segundo o Modelo de Gallahue (1989) são: a) Fase Motora Reflexa: estágio de decodificação de informações (fase intra uterina até 1 ano de idade); b) Fase Motora Rudimentar: Estágio de inibição dos reflexos (do nascimento a 1 ano de idade) e Estágio de pré controle (de 1 a 2 anos); c) **Fase Motora Fundamental: Estágio inicial, elementar e maduro (de 2 a 6-7 anos)**; d) Fase motora especializada: Estágio de transição (de 7 a 10 anos), Estágio de aplicação (de 11 a 13 anos de idade) e Estágio de utilização permanente (de 14 anos em diante)

Gallahue e Oznum (2005) apontaram que se o indivíduo não atingir o nível maduro de movimento das habilidades básicas na infância, este pode inibir a aplicação e o desenvolvimento na fase posterior, sendo possível chegar à fase adulta com movimentos em nível ainda elementar ou até inicial. Portanto, a estimulação dos seres humanos na fase pré-escolar é fundamental.

Estudos de Veronese, et al.(1995), Copetti, et al.(1995), Manfio, et al.(1993), Bartolo (2000) e Limão& Prado Jr (2005; 2006) com relação ao nível de desempenho motor de crianças de 6 e 7 anos de idade, demonstraram que não foi encontrado o estágio maduro de desempenho nas habilidades fundamentais analisadas como era esperado na literatura. As explicações para o fato é a falta de estimulação motora neste período, principalmente nos movimentos não comuns a nossa sociedade.

A Educação Física para crianças nesta faixa etária, possa promover inúmeras situações de aprendizagem para a aquisição de uma variedade de habilidades específicas comumente as habilidades desportivas são as únicas utilizadas como tarefa da aprendizagem.

O não desenvolvimento pleno dos movimentos, na pré-escola e no sistema escolar, tornaria a educação da criança incompleta (TANI, 2001). Portanto, é importante a criança vivenciar as habilidades fundamentais e, principalmente, não presentes no seu cotidiano, facilitando e acelerando o processo de desenvolvimento motor, visando tornar adultos eficientes motoramente.

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar desempenho nas habilidades básicas em crianças de 6 anos de idade.

Participaram do estudo trinta e três crianças de seis anos de idade de duas pré-escolas. Foram filmados os padrões: correr, saltar, arremessar, chutar, receber, suporte invertido, movimentos axiais e equilíbrio em um pé, no mês de junho de 2006. Em seguida, a filmagem foi analisada quadro a quadro e o desempenho da criança classificado a partir do nível de desempenho (inicial, elementar ou maduro) na execução das habilidades, segundo as características propostas por Gallahue (1989) para cada habilidade. Além disso, foi atribuída pontuação (1 = inicial; 2 = elementar; 3 = maduro), para que fosse possível analisar de forma quantitativa os resultados. Além disso, comparamos o desempenho entre as duas escolas e os padrões, através do Test t.

O resultado da análise pode ser observado na Tabela 1. Verificamos que a maioria das crianças das escolas analisadas encontra-se no padrão elementar de desenvolvimento nos padrões analisados, com exceção da habilidade suporte invertido onde a classificação da maioria das crianças das duas escolas encontra-se no estágio inicial de desenvolvimento. A média de crianças no estágio maduro é de 2 crianças, muito abaixo do esperado para a faixa etária.

Hab Mot	Escola 1			Escola 2		
	Inicial	Elementar	Maduro	Inicial	Elementar	Maduro
Equilíbrio	2	10	4	5	11	3
Mov. Axiais	4	10	2	7	8	3
Salto	1	13	2	6	9	1
Sup.Invert	13	3	0	17	1	0
Chutar	2	12	2	9	9	0
Arremessar	4	11	1	8	9	1
Receber	2	11	3	4	11	3
Correr	1	12	3	0	13	5
<b>Média</b>	<b>3,625</b>	<b>10,25</b>	<b>2,125</b>	<b>7</b>	<b>8,875</b>	<b>2</b>

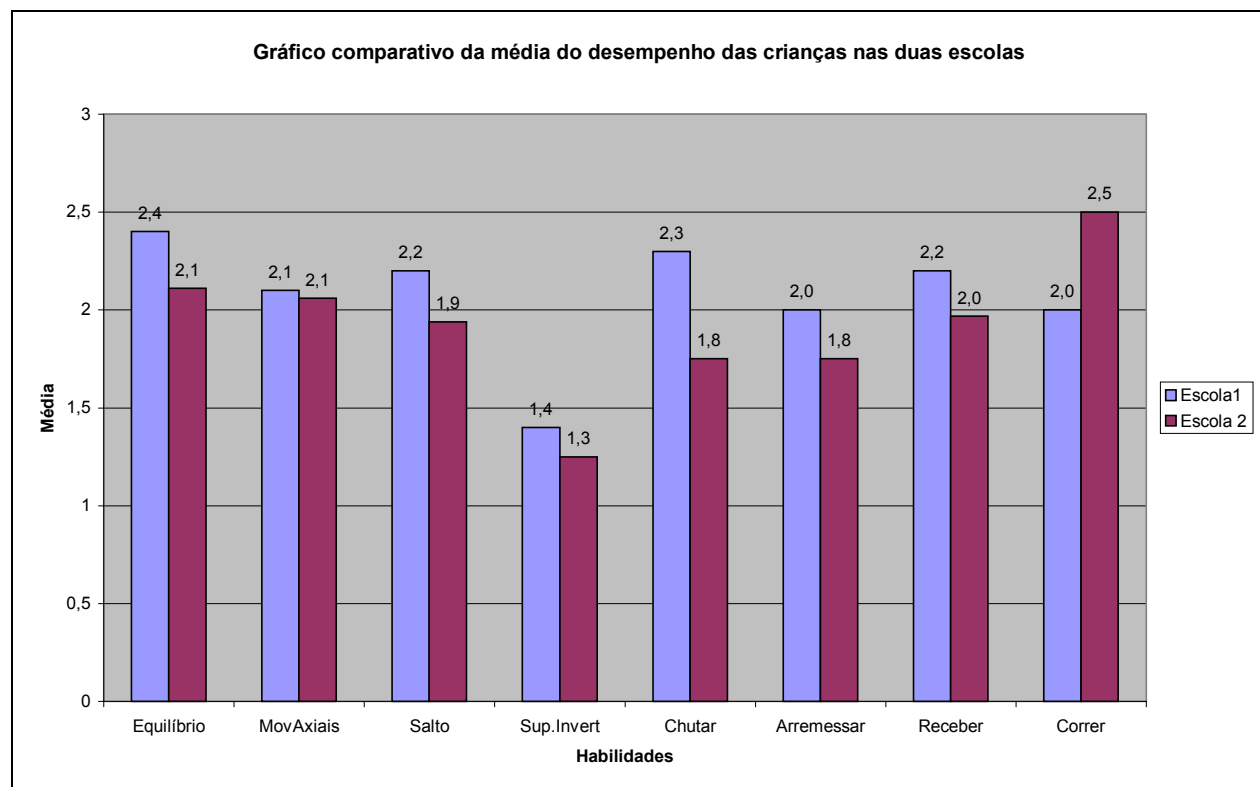
Tabela 1 – Classificação dos pré-escolares das duas escolas e a média do número de alunos em cada estágio de desenvolvimento das habilidades fundamentais segundo Gallahue (1989).

Tais dados demonstram que as crianças não atingiram, em sua maioria, o estágio de desenvolvimento proposto por Gallahue (1989). Os resultados obtidos são semelhantes aos descritos nos estudos de Veronese, et al.(1995), Copetti, et al.(1995) e Manfio, et al.(1993), onde também não encontraram o estágio maduro de desenvolvimento nas crianças na fase pré-escolar. Mesmo concordando com Gesell (2002) que é uma fase onde a própria criança é ativa, sem medo e tem coragem de experimentar desafios motores, os dados encontrados na habilidade suporte invertido pode ser explicado pela pouca estimulação desta tarefa, visto que para os pais e profissionais que atuam nas pré-escolas, a

execução deste padrão pode causar uma queda e a criança se machucar. Tal fato demonstra a importância de um profissional de Educação Física para conhecer a criança e propor esta estimulação (PRADO Jr., 1998).

Quando pontuamos cada estágio e comparamos as escolas analisadas verificamos que, em média, os padrões: equilíbrio na escola 1 (4 crianças no estágio maduro) e correr na escola 2 (5 crianças no estágio maduro); foram os de melhor desempenho dos pré-escolares. Tal fato é esperado segundo Gallahue e Oznum (2005) o equilíbrio é uma habilidade envolvida nas demais e inicia seu desenvolvimento ainda durante o primeiro ano de vida quando a criança inicia a locomoção e a manipulação de objetos. O correr também, na fase pré-escolar é uma habilidade que compõe a maioria das brincadeiras das crianças.

Em geral, os alunos da escola 1 apresentaram melhor desempenho na maioria das habilidades, conforme apresentado no Gráfico 1. As diferenças de desempenho entre os padrões e entre as escolas a podem ser explicadas a partir da individualidade e o ritmo de desenvolvimento de cada habilidade, bem como devido as características ambientais vivenciadas por cada criança (Gallahue & Oznum, 2005).



Quando comparamos estatisticamente os resultados verificamos que não houve diferença significativa  $p > 0,05$  entre o desempenho das crianças das duas escolas em todas as habilidades. Porém, quando comparamos o desempenho das crianças entre as habilidades: locomotoras ( $2,3 \pm 0,45$ ), manipulativas ( $2,1 \pm 0,45$ ) e estabilizadoras ( $1,5 \pm 0,68$ ); observamos que houve diferença significativa com  $p < 0,05$ , demonstrando melhor desempenho nas habilidades locomotoras em relação as demais habilidades.

Podemos concluir que as crianças avaliadas, em sua maioria, estão avaliadas no estágio elementar de desenvolvimento, portanto não atingido o estágio maduro como esperado para esta faixa etária. Verificamos também, diferenças de desempenho entre as habilidades manipulativas, locomotoras e estabilizadoras. Portanto, existe a necessidade de enriquecer o ambiente de estimulação destas habilidades visando diminuir estas diferenças e proporcionar melhora do desempenho aumentando o numero de crianças executando as habilidades no nível maduro.

- BARTOLO, D. M. Caracterização do pré-escolar a partir da avaliação do crescimento físico e desenvolvimento motor. Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” de Bauru, 2000.
- BEE, H. L. & MITCHELL, S. K. A Pessoa em Desenvolvimento. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1986.
- BEE, H. L. A Criança em Desenvolvimento. Porto Alegre, Ed. Artmed, 2003.
- CORBIN, C.B.. A text book of motor developmet in infants and children. 2 ed. Dудuque, Iowa: WMC Brown, 1980.
- GALLAHUE, D. L. Understanding Motor Development. Indianápolis, Indiana, Ed. Benchmark Press, 1989.
- GALLAHUE, D. L. & OZMUN, J. C. Compreendendo o Desenvolvimento motor: Bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos. São Paulo, Ed. Phorte. 2ª edição brasileira, 2005.
- LIMÃO, J. I. & PRADO Jr, M. V. Educação Física para Pré-Escolares uma Necessidade: as dificuldades do desempenho motor de crianças de 2ª 6 anos. In: XVII Congresso de Iniciação Científica - Unesp Bauru, 2005.
- LIMÃO, J. I. & PRADO Jr, M. V. Comparação do desempenho motor de meninos e meninas na fase final da pré-escola. In: XI Reunião Científica da Unesp, Bauru, 2006.
- PRADO Jr., M. V. Quem é o aluno da Educação Física Escolar. Projeto de Educação Continuada, Bauru, v. 5, p. 33-40, 1998.
- PAPALIA, D. E. & OLDS, S. W. O mundo da criança. São Paulo. Ed. McGraw, 1984.